

# Com tóda a amplitude

*Raul Pilla*

NUMA de suas «várias», acentuou o «Jornal do Comércio» a necessidade da união de tódas as fôrças conservadoras do País (que melhor talvez se diriam democráticas), a fim de fazer face à onda demagógica que o ameaça, e desde já assegurar uma solução superior do problema presidencial. E, para lá chegar, preconiza o autorizado órgão a fórmula Afonso Arinos, de aliança de legendas partidárias. Depois de rebater a objeção dos que alegam uma suposta inconstitucionalidade do projeto, chega, entretanto, a admitir como procedente uma única restrição: a referente à extensão da fórmula a todos os pleitos: o federal, os estaduais, os municipais. Isto, porque, adotada a fórmula com tamanha amplitude, poderiam produzir-se nas eleições de 1954, que precederão o pleito presidencial, surpresas tais, que comprometam o objetivo maior — a eleição do Supremo Magistrado.

Não me parece ande acertado o articulista, ao fazer tal concessão aos políticos de âmbito estadual ou municipal, que, certos de poderem impôr, mediante simples negociações, o candidato do seu partido, recusam a democrática e salutar competição dentro da aliança partidária. Se boa é a fórmula para a eleição federal, não vejo por que não o seja também para as eleições estaduais e municipais, já que, numas e noutras, se defrontarão os mesmos partidos e competirão as mesmas tendências. E ainda menos compreendo que, adotada a fórmula em tóda a sua amplitude, as surpresas do pleito de 1954 passem comprometer a sucessão presidencial.

Com efeito, se os partidos democráticos, que também se podem chamar do centro, se unirem e forem vitoriosos nas eleições estaduais, reforçada estará a aliança para o pleito nacional; se, apesar da aliança, forem derrotados no âmbito estadual, constituirá o fato uma oportuna advertência para o pleito maior, que se travará no ano seguinte e poderá ser decisivo para o País. Há que considerar ainda uma terceira hipótese: não vir a ser utilizada, no âmbito estadual, a fórmula Afonso Arinos, pois a lei que a consagraria não obriga, apenas permite, apenas põe à disposição dos partidos um instrumento que eles poderão utilizar, ou não, de acôrdo com as suas conveniências.

Não têm, pois, nenhuma consistência os receios dos nossos políticos de âmbito estadual ou municipal. A fórmula Afonso Arinos deverá ser ampla, se é que com ela se pretendem corrigir certos defeitos dêste infelicíssimo sistema presidencial. Boa para a eleição do presidente da República, é-o também para a eleição de governadores e prefeitos.